

20 de outubro de 2023

## **Um apelo ao arrependimento: carta aberta de cristãos palestinos aos líderes e teólogos cristãos do Ocidente**

"Busquem fazer o bem! Busquem a justiça e restitua o oprimido!" (Isaías 1:17).

Nós, as instituições cristãs palestinas e os movimentos de base que assinam esta carta, lamentamos e nos entristecemos com o atual ciclo de violência em nossa terra. Quando estávamos prestes a publicar esta carta aberta, alguns de nós perderam amigos queridos e familiares no terrível bombardeio israelense contra civis inocentes em 19 de outubro de 2023. As vítimas, incluindo cristãos, estavam abrigadas na histórica Igreja Ortodoxa Grega de São Porfírio em Gaza. Palavras não podem expressar adequadamente nossa comoção e horror diante da guerra em nossa terra. Lamentamos profundamente as mortes e o sofrimento de todas as pessoas, pois acreditamos firmemente que todos os seres humanos são feitos à imagem de Deus. Também estamos profundamente preocupados com o uso do nome de Deus para promover mais violência e ideologias nacionalistas religiosas.

Além disso, vemos com horror como muitos cristãos ocidentais estão oferecendo apoio inabalável à guerra promovida por Israel contra o povo palestino. Embora reconheçamos as muitas vozes que têm falado e continuam a falar em favor da verdade e da justiça em nossa terra, escrevemos para desafiar os teólogos e líderes eclesiais ocidentais que expressaram apoio acrítico a Israel e pedir-lhes que se arrependam e mudem de atitude. Infelizmente, as ações e o duplo padrão de alguns líderes cristãos prejudicaram seu testemunho cristão e distorceram gravemente seu julgamento moral em relação à situação em nossa terra.

Unimo-nos aos cristãos que condenam qualquer ataque a civis, especialmente a famílias e crianças indefesas. No entanto, estamos preocupados com o silêncio de muitos líderes eclesiais e teólogos quando as vítimas são civis palestinos. Também estamos horrorizados com a recusa de alguns cristãos ocidentais em condenar a atual ocupação israelense da Palestina e, em alguns casos, em justificar e apoiar essa ocupação. Além disso, estamos consternados com a forma como alguns cristãos legitimaram os contínuos ataques indiscriminados de Israel contra Gaza, que até o momento tiraram a vida de mais de 3.700 palestinos, a maioria dos quais eram mulheres e crianças. Esses ataques resultaram na destruição maciça de bairros inteiros e no deslocamento forçado de mais de um milhão de palestinos. O exército israelense utilizou ataques direcionados a civis, como o uso de fósforo branco, o corte de água, combustível e eletricidade, e o bombardeio de escolas, hospitais e locais de culto, incluindo o terrível massacre no Hospital Anglicano-Batista Al-Ahli e o bombardeio da igreja ortodoxa grega de São Porfírio, que exterminou famílias inteiras de palestinos cristãos.

Além disso, rejeitamos categoricamente as respostas cristãs míopes e distorcidas que ignoram o contexto mais amplo e as causas profundas desta guerra: a opressão sistêmica dos palestinos por parte de Israel nos últimos 75 anos desde a Nakba, a atual limpeza étnica da Palestina e a ocupação militar opressiva e racista que constitui o crime de apartheid. Este é exatamente o terrível contexto de opressão que muitos teólogos e líderes cristãos

ocidentais persistentemente ignoraram e, o que é pior, legitimaram usando uma ampla gama de teologias e interpretações sionistas. Além disso, o cruel bloqueio de Gaza por parte de Israel nos últimos 17 anos transformou a Faixa de Gaza de 365 quilômetros quadrados em uma prisão a céu aberto para mais de dois milhões de palestinos, 70% dos quais pertencem a famílias deslocadas durante a Nakba. Infelizmente, as condições de vida brutais e desesperadoras em Gaza sob o controle firme de Israel motivaram algumas vezes extremistas de grupos palestinos a recorrer à militância e à violência como resposta à opressão e desespero. Infelizmente, a resistência não violenta dos palestinos, à qual estamos profundamente comprometidos, é ignorada e rejeitada. Além disso, alguns líderes cristãos ocidentais proíbem a discussão do apartheid israelense, apesar de instituições como Human Rights Watch, Amnistia Internacional e B'Tselem terem reconhecido que Israel impõe um sistema discriminatório de apartheid à população palestina.

Reconhecemos repetidamente que as atitudes ocidentais em relação à Palestina-Israel sofrem de um evidente duplo padrão que humaniza os judeus israelenses enquanto insiste em desumanizar os palestinos e silenciar seu sofrimento. Isso é evidente nas atitudes gerais em relação ao recente ataque israelense à Faixa de Gaza, que matou milhares de palestinos, na apatia em relação ao assassinato da jornalista cristã palestino-americana Shireen Abu Akleh em 2022, e no assassinato de mais de 300 palestinos, incluindo 38 crianças, na Cisjordânia este ano, antes do atual ciclo de violência.

Parece-nos que este duplo padrão reflete um discurso colonial arraigado que utilizou a Bíblia como arma para justificar a limpeza étnica dos povos indígenas na América, Oceania e outros lugares, a escravidão dos africanos e o comércio transatlântico de escravos, e décadas de apartheid na África do Sul. As teologias coloniais não estão ultrapassadas; elas continuam nas teologias e interpretações sionistas abrangentes que legitimaram a limpeza étnica da Palestina e a denigração e desumanização dos palestinos, incluindo os cristãos, que vivem sob o apartheid colonial sistêmico dos colonos israelenses. Além disso, estamos cientes do legado cristão ocidental da Teoria da Guerra Justa, que foi usada para justificar o lançamento de bombas atômicas sobre civis inocentes no Japão durante a Segunda Guerra Mundial, a destruição do Iraque e o massacre de sua população cristã durante a última guerra dos Estados Unidos contra o Iraque, bem como o apoio inabalável e acrítico a Israel em nome da supremacia moral e da "autodefesa". Infelizmente, muitos cristãos ocidentais de todas as correntes confessionais e teológicas adotam teologias e interpretações sionistas que justificam a guerra, tornando-se cúmplices da violência e opressão de Israel. Alguns também são cúmplices na ascensão do discurso de ódio anti palestino, que testemunhamos em muitos países e meios de comunicação ocidentais hoje em dia.

Embora muitos cristãos ocidentais não tenham problema com a legitimação teológica da guerra, a grande maioria dos cristãos palestinos não aprova a violência, nem mesmo por parte dos impotentes e ocupados. Em vez disso, os cristãos palestinos estão plenamente comprometidos com o caminho de Jesus na resistência criativa não violenta (Kairos Palestina, §4.2.3), que utiliza "a lógica do amor e recorre a todas as energias para fazer a paz" (§4.2.5). De forma crucial, rejeitamos todas as teologias e interpretações que legitimam as guerras dos poderosos. Instamos veementemente os cristãos ocidentais a se unirem a nós nessa tarefa. Também nos lembramos a nós mesmos e aos nossos irmãos cristãos que Deus é o Deus dos oprimidos, e Jesus repreendeu os poderosos e elevou os

marginalizados. Essa é a essência da concepção divina de justiça. Portanto, estamos profundamente preocupados com o fato de que alguns líderes cristãos e teólogos ocidentais não reconheçam a tradição bíblica de justiça e misericórdia, proclamada por Moisés (Deuteronômio 10:18; 16:18-20; 32:4) e os profetas (Isaías 1:17; 61:8; Miqueias 2:1-3, 6:8; Amós 5:10-24), e exemplificada e incorporada em Cristo (Mateus 25:34-46; Lucas 1:51-53; 4:16-21).

Por fim, e dizemos isso com o coração partido, pedimos responsabilização aos líderes eclesiais e teólogos ocidentais que apoiam as guerras de Israel por sua cumplicidade teológica e política nos crimes israelenses contra os palestinos, cometidos nos últimos 75 anos. Pedimos que reexaminem suas posições e mudem de rumo, lembrando que Deus "julgará o mundo com justiça" (Atos 17:31). Também nos lembramos a nós mesmos e ao nosso povo palestino que nossa "*sumud*" (tenacidade) está enraizada em nossa causa justa e em nossa ligação histórica com esta terra. Como cristãos palestinos, encontramos nosso valor e consolo em Deus, que habita com os contritos e humildes (Isaías 57:15). Encontramos valor na solidariedade que recebemos de Cristo crucificado e encontramos esperança na tumba vazia. Também somos encorajados e fortalecidos pela solidariedade custosa e apoio de muitas igrejas e movimentos de fé de base em todo o mundo, que desafiam o domínio das ideologias de poder e supremacia. Recusamo-nos a ceder, mesmo quando nossos irmãos nos abandonam. Mantemos firme nossa esperança, somos resistentes em nosso testemunho e permanecemos comprometidos com o Evangelho da fé, esperança e amor diante da tirania e da escuridão. "Na ausência de toda esperança, lançamos nosso grito de esperança. Acreditamos em um Deus bom e justo. Acreditamos que a bondade de Deus finalmente triunfará sobre o mal do ódio e da morte que ainda persistem em nossa terra. Veremos aqui 'uma nova terra' e 'um novo ser humano', capaz de se levantar em espírito para amar a todos os seus irmãos e irmãs" (Kairos Palestina, §10).

Venha o teu Reino!

Organizações e Instituições signatárias

Kairos Palestine

Christ at the Checkpoint

Bethlehem Bible College

Sabeel Ecumenical Center for Liberation Theology

Dar al-Kalima University

Al-Liqa Center for Religious, Heritage and Cultural Studies in the Holy Land

The East Jerusalem YMCA

The YWCA of Palestine Arab Orthodox Society, Jerusalem

Arab Orthodox Club, Jerusalem

The Department of Service to Palestinian Refugees of the Middle East Council of Churches

Arab Education Institute Pax Christi, Bethlehem